



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ LUIS MADEIRA QUINTEIRO DA SILVA

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA JUNTO DAS TURMAS 7ºD, 8ºE E 8ºD
ANO LETIVO DE 2011/2012**

COIMBRA

2012

JOSÉ LUÍS MADEIRA QUINTEIRO DA SILVA

2007021658

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA JUNTO DAS TURMAS 7ºD, 8ºE E 8ºD
ANO LETIVO DE 2011/2012**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

**Orientador: Professora Doutora Elsa
Silva e coorientação da Professora
Clara Neves**

COIMBRA

2012

Esta obra deve ser citada como:

Silva, J. (2012). *Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Básica Marquês de Marialva junto durmas 7ºD, 8ºD e 8ºE no ano letivo de 2011/2012*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Coimbra.

AGRADECIMENTOS

Chegou o momento de agradecer aqueles que contribuíram para a minha formação e aqueles que me apoiaram ao longo destes longos anos de formação académica. A eles os meus sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar, agradeço á minha família, a todo o apoio e votos de confiança que me deram, fizeram com que eu vingasse na minha tão desejada formação, em especial à minha mãe por todo o apoio e dedicação.

Quero agradecer também a todos os professores que me orientaram e me ensinaram tudo o que sei hoje, em especial ao professor Miguel Oliveira pela disponibilidade prestada ao longo da minha formação, no sentido me orientar na vida profissional.

Não podia deixar de agradecer a todos os meus amigos, pela convivência e troca de experiências realizadas ao longo da minha vida académica.

Quero também agradecer aos meus colegas de Estágio pelo trabalho realizado ao longo desta experiência.

Não podia deixar de agradecer a uma amiga muito especial pelo grande apoio dado nos momentos mais difíceis.

**“ O pedagogo que, entendendo como
alguém que escreve e/ou fala sobre
educação (matérias de ensino) não garante,
apenas por isso, ser um bom professor.”**

Formosinho

RESUMO

O Estágio Pedagógico, caracteriza-se num processo de formação curricular, onde o estagiário exerce as funções pedagógicas de docência. Todos os conhecimentos adquiridos, num longo processo de educação, serão aplicados num contexto real de escola.

Este documento pretende apresentar, uma reflexão sobre as aprendizagens realizadas ao longo do ano, na escola Básica Marquês Marialva – Cantanhede, e a descrição das várias tarefas realizadas no âmbito de Estágio Pedagógico, contemplado no Plano de Estudos do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Serão analisados os conhecimentos adquiridos no contexto de intervenção pedagógica, nas áreas de Desenvolvimento Curricular, área da administração escolar e de Investigação educacional.

Serão considerados, os objetivos iniciais, a descrição das tarefas desenvolvidas, as opções tomadas e toda a reflexão do processo ensino-aprendizagem, dificuldades e necessidades de formação.

Palavras-Chave: Estágio Pedagógico, Aprendizagens, Planeamento, Alunos, Avaliação, , Ensino-Aprendizagem

ABSTRACT

The Educational Practice is characterized by a process of continuous formation where the intern teacher does his educational tasks. All the acquired knowledge in a long academic process will be applied in a real school context.

This document intends to introduce a reflection about the achieved learning throughout the year in the Elementary School Marquês Marialva in Cantanhede and the description of the several realized tasks within the Educational Practice inserted in the syllabus of the Master in Teaching Physical Education to Basic and Secondary Education at the College of Sports Science and Physical Education at University of Coimbra.

There will be an analysis of the acquired knowledge in the context of Educational Intervention, Curriculum Development, School Administration and Educational Investigation.

This report will consider the initial objectives, a description of the developed tasks, the options taken and all the reflection of the teaching-learning process, the difficulties and the educational needs.

Keywords: Educational Practice. Learning. Planning. Students. Evaluation. Teaching-learning.

SUMÁRIO

COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE.....	X
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. EXPETATIVAS INICIAIS.....	12
2.1. Expetativas e opções Iniciais relativas ao estágio.....	12
2.2. Objetivos de Formação.....	12
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	14
3.1. Planeamento.....	14
3.1.1. Plano Anual.....	14
3.1.2. Unidades didáticas.....	16
3.1.3. Plano de Aula.....	17
3.2. Realização.....	17
3.2.1. Instrução.....	18
3.2.2. Gestão.....	18
3.2.3. Clima/Disciplina.....	19
3.2.4. Decisões de Ajustamento.....	19
3.3. Avaliação.....	20
3.3.1. Avaliação Diagnóstica.....	20
3.3.2. Avaliação Formativa.....	21
3.3.3. Avaliação Sumativa.....	21
3.4. Componente Ético-profissional.....	22
4. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS.....	24
4.1. Organização do Ano Letivo.....	24
4.2. Estrutura das Aulas.....	24
4.3. Processo Ensino e Aprendizagem.....	25
5. CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS.....	27
6. COMPROMISSO COM AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS.....	29
7. INOVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	31
8. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO.....	33
8.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução.....	33

8.2. A importância da formação contínua	34
9. PROBLEMÁTICA VIVIDA NA ESCOLA	35
9.1. Enquadramento do tema	35
9.2. Avaliação Diagnóstica.....	36
9.3. Problemática vivida na Escola	38
10. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL.....	40
10.1. Prática pedagógica supervisionada	40
10.2. Experiência pessoal e profissional.....	41
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, José Luís Madeira Quinteiro da Silva, aluno nº 2007021658 do MEEFEBS da FCDEF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea “s” do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

1. INTRODUÇÃO

O Presente Relatório Final de Estágio inserido no âmbito das unidades Curriculares de Estágio Pedagógico, contemplado no Plano de Estudos do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, pretende refletir as aprendizagens pelo processo de prática profissional na Escola Básica Marquês Marialva - Cantanhede.

Este tem como objetivo refletir detalhadamente todo o trabalho, tarefas realizadas ao longo do ano letivo, fazendo uma análise detalhada das situações vividas em todo o percurso do Estágio Pedagógico.

O Estágio Pedagógico surge como última etapa a realizar no longo percurso académico, fazendo-se acompanhar de uma passagem progressiva de aluno para o desenvolvimento de um futuro professor de Educação Física. Este será o primeiro contacto real com escola efetuado pelos Estagiários. Serão então evidenciadas as vivências de aprendizagem realizadas ao longo de todo um ano de Estágio Pedagógico.

Com o intuito de formação de novos docentes, o Estágio Pedagógico, considera a realização de um conjunto de tarefas a desempenhar, tarefas inerentes ao Estágio Pedagógico, o acompanhamento de um cargo de Gestão e o desenvolvimento de Projetos e Parcerias Educativas, favorecendo um enriquecimento e uma melhor preparação para o futuro.

A estruturação deste pressupõe duas partes distintas, uma parte apresenta a descrição das tarefas desenvolvidas e outra parte de reflexão sobre as aprendizagens. No que consta à descrição de tarefas desenvolvidas, apresenta uma descrição das expectativas iniciais e uma descrição detalhada das tarefas realizadas, planeamento, realização, avaliação e componente ético-profissional.

Quanto à parte refletiva, este apresenta uma reflexão de todo o trabalho desenvolvido, as experiências do estágio e dificuldades sentidas, as necessidades de formação contínua e o desenvolvimento de uma problemática vivida enquanto estagiário.

2. EXPETATIVAS INICIAIS

2.1. Expetativas e opções Iniciais relativas ao estágio

A minha ideia e vontade de um dia vir a ser professor de Educação Física manifestou-se desde muito cedo, nomeadamente após a minha entrada no ensino secundário. Desde então, tentei seguir o melhor caminho, a nível de educação, para um dia seguir a carreira de docente. Daí querer frequentar um curso de nível superior na área da Educação Física, e, de preferência em Coimbra. Projeto que consegui realizar.

Tendo em conta que o estágio é a grande experiência no terreno, que o Mestrado de Ensino me iria proporcionar, pretendi dedicar-me e trabalhar de modo a obter o máximo de experiências possíveis durante todo o período de estágio.

Ao longo de toda esta experiência pretendia esclarecer todas as minhas dificuldades relativamente ao processo ensino-aprendizagem, em relação ao trabalho com alunos que possuem características distintas uns dos outros, procurando obter soluções para a melhoria de competências e experiências de todos os alunos a que iria estar ligado.

Encarei esta experiência com grande naturalidade e como uma grande oportunidade de evoluir a nível de conhecimentos e mesmo a nível pessoal.

Ao longo do estágio, tentarei aplicar todos os conhecimentos que adquiri aos longos destes anos de escolaridade.

Na minha perspetiva um dos meus maiores desafios será ao nível do Planeamento condições da escola, dos recursos materiais e da turma que lecionarei, com alunos que, decerto, possuem capacidades motoras, coordenativas e condicionais distintas. No entanto, como possuo experiência de ensino nomeadamente como treinador, tenho alguma ideia de como organizar e gerir um grupo e, vou melhorar esta experiência para, futuramente, ser um grande professor.

2.2. Objetivos de Formação

Com o Decreto-Lei 75/2008 reforça, o ideal de um professor é personalizar um papel mais complexo, interdisciplinar, exigindo o domínio de competências sociais, relacionais, de gestão pedagógica, de comunicação, de interação e um envolvimento superior no seio da Comunidade Educativa. Assim, seria pertinente traçar alguns objetivos pelo que a sua consecução pressupunha uma melhoria do meu desempenho colocando-me em condições que me permitem a identificação de

soluções de questões problemáticas no exercido da profissão que ambicionei. Portanto, destacam-se as seguintes:

- Promover inter-relações entre os membros do Núcleo de Estágio, dando ênfase ao respeito mútuo, assumindo a responsabilidade do trabalho em equipa;
- Articulação dos conhecimentos teóricos com a prática docente adequada à realidade encontrada;
- Promover a conceção, desenvolvimento, planificação e avaliação de projetos educativos e curriculares em diferentes dimensões;
- Promover perspetivas e dinâmicas interdisciplinares pela conceção de atividades no âmbito de projetos e parcerias;
- Desenvolver a capacidade de análise crítica e reflexiva procurando apresentar soluções credíveis para problemas que surjam ao longo da prática profissional;
- Desenvolver práticas de inovação pedagógica exequíveis;
- Desenvolver o relacionamento saudável com os intervenientes da Comunidade Escolar;
- Cumprir com o compromisso ético de promover as aprendizagens dos alunos, de fomentar a diferenciação, sempre que necessário, assumindo uma atitude inclusiva, diversificando as atividades formativas. Desenvolver, sempre que possível, situações de aprendizagem no âmbito dos estilos de ensino inclusivo e recíproco de Mosston.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As opções tomadas, de forma individual ou de grupo, devem ter como base um objetivo, uma previsão da forma e meio de obtenção do mesmo.

Permitem traçar um caminho de desenvolvimento da organização de estratégias para melhoria do aproveitamento.

3.1. Planeamento

“Planear é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende atingir” (Oliveira, 2007).

É fundamental e imprescindível planificar de forma coerente e organizada de modo a coordenar todas as atividades pedagógicas, para que seja possível um desenvolvimento intelectual, pático e social do ensino.

Ao falar de planeamento no âmbito da Educação, necessitamos de entender que, a programação/planeamento, não substitui o trabalho pedagógico do professor, que exerce um papel preponderante na qualidade de ensino e transmissão de conteúdos no processo de ensino-aprendizagem.

Para tal terá que se encontrar sempre presente o fator criativo que o docente apresenta em cada aula lecionada, desafiando os alunos, de forma original, para obtenção dos objetivos pretendidos.

É necessário promover um ensino qualitativo e quantitativo das matérias a lecionar, para tal, é necessário um trabalho antecipado à realização do ensino, fazendo corresponder da melhor forma os programas vigentes de Educação Física, elevando a qualidade da mesma.

Esta Organização de trabalho foi desenvolvida ao longo de todo o ano e em toas as tarefas realizadas. Refiro-me ao Plano Anual, Unidades Didáticas e Planos de Aula, sendo estes as bases para o desenvolvimento da preparação anual.

Esta foi então a ordem cronológica de desenvolvimento do planeamento.

Este desenvolvimento foi realizado tanto a nível da Educação Física como da Dança, neste caso o Planeamento foi realizado por semestre, característica exclusiva da disciplina.

3.1.1. Plano Anual

O Planeamento Anual é a primeira etapa de preparação do ensino, este é construído de acordo com os recursos da escola, a turma em questão e sempre com base no

Programa Nacional de Educação Física e nos documentos definidos pelo Grupo de Educação Física.

Foram traçadas pelo Núcleo de Estágio referências de práticas individuais e coletivas, visando o desenvolvimento harmonioso do aluno, no sentido do sucesso educativo e aumento das aprendizagens adquiridas por este, surgindo a periodização e esquematização, estratégicas das atividades a serem abordadas ao longo do ano (matérias e distribuição temporal).

A preparação do ano letivo começou com a realização do Planeamento Anual, iniciando com o estudo dos Programas Nacionais de Educação Física para articulação currículo. Procedeu-se ao levantamento de informações relativas à escola, todos os seus recursos necessários para uma boa prática da Educação Física e da Dança.

Após esta fase, o núcleo de estágio juntamente com a orientadora procedeu à escolha das matérias a lecionar ao longo do ano, foram então tomadas algumas decisões referentes a esta escolha aumentando a prática variada de modo promover no aluno um maior enriquecimento motor.

Estas opções tiveram em conta a importância de cada matéria, o histórico passado de matérias lecionadas no ano transato e o aproveitamento dos conhecimentos pessoais de cada Estagiário, daí surgir a possibilidade de integrar no Plano Anual o Badminton, sendo esta a modalidade que tenho formação pessoal e profissional, tendo realizado a prática ao longo de vários anos. Constituindo uma mais-valia para os alunos e também para a escola.

Segundo Martinez e Oliveira (1997), *“entende-se por planeamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios materiais e dos recursos humanos disponíveis afim de alcáçar objetivos concretos em prazos determinados e em etapas definidas a partir do conhecimento e avaliação da situação original.”*

Para dar continuidade ao desenvolvimento individual e específico de cada aluno, foi então necessário conhecer um pouco mais detalhadamente cada aluno, para tal foi realizada a caracterização da turma do 8ºE, facto imprescindível para uma intervenção eficaz.

3.1.2. Unidades didáticas

As Unidades didáticas surgem como a preparação de cada matéria a lecionar, sendo construído um documento destes para cada uma delas. Este documento é construído de acordo com os objetivos do ano de escolaridade ajustados à realidade encontrada.

Como refere Bento (1995), é necessário ajustar o conteúdo do programa à situação pedagógica concreta.

Numa primeira fase, uma vez que a turma de Educação Física era partilhada pelos três elementos do núcleo de estágio, houve uma distribuição das modalidades a lecionar por cada um deles. Após isto cada um ficou responsável por construir as suas Unidades Didáticas, programando os conteúdos a abordar, técnicos e táticos e objetivos a atingir de acordo com o programa Nacional de Educação Física e as capacidades dos alunos observadas no momento da Avaliação Diagnóstica.

Este documento incorporava também alguns exercícios usados nas aulas e a Sequencialização dos conteúdos a abordar em cada matéria, sempre de forma lógica.

Para além desta turma de Educação Física, eu e outro colega do núcleo de estágio ficámos responsáveis pelas turmas de dança. Na disciplina de Dança a estratégia de planificação foi outra, devido às suas características específicas e individuais. Realizei uma planificação Semestral da disciplina, do mais simples para o mais complexo. Nesta disciplina as estratégias adotadas foram de encontro à possibilidade de fornecer aos alunos:

- Compreensão da dança enquanto forma de arte;
- Desenvolvimento de experiências e capacidades na área da interpretação (agir e dançar);
- Desenvolvimento de experiências e capacidades na área da composição (imaginar e coreografar);
- Aptidão para analisar e apreciar a dança através da observação e discussão de materiais coreográficos, dentro e fora da escola.

O desenvolvimento Psicomotor dos alunos, realizado através da capacidade crítica à matéria e de como ela é apresentada e realizada por estes e por observação aos seus pares.

3.1.3. Plano de Aula

O plano de aula é a última etapa do processo de planeamento, este encontra-se imediatamente antes da realização e a sua construção era de acordo com o Plano Anual e a Unidade Didática

ferramenta, foi realizada individualmente, contudo, e após uma reunião realizada pelo Núcleo de Estágio e a Orientadora, ficaram definidos alguns aspetos que deveriam ser apresentados e respeitados na elaboração do Plano de Aula. A apresentação de uma Estrutura tripartida (parte inicial, parte fundamental e parte final), Objetivos gerais, objetivos específicos, características temporais e estratégias de ensino.

A sequência das aulas, seria da responsabilidade de cada Professor Estagiário, cumprindo rigorosamente a Unidade Didática.

Após a aplicação de cada plano de aula eram analisados os conteúdos e exercícios executados em aula e identificados os aspetos positivos e de sucesso e os aspetos a melhorar, com auxílio da Orientadora da Escola e dos colegas de Estágios e por vezes da Orientadora da Faculdade. Culminando na realização de uma reflexão crítica, escrita sobre a reflexão do desempenho dos alunos para traçar estratégias de melhoria da componente pedagógica.

Em todo este processo, é necessário perceber a heterogeneidade dos indivíduos, cada aluno é uma individualidade, com características próprias, experiências únicas, motivações e interesses distintos, constituindo uma responsabilidade acrescida na intervenção pedagógica nos diferentes domínios.

3.2. Realização

Após todo um trabalho de planificação chega então o desafio, que considero, o mais gratificante e desejado de um agente de ensino, a condução e realização do processo ensino-aprendizagem, colocar em prática toda a planificação realizada.

Nesta fase aplica-se todo um trabalho prévio de planificação, tendo sempre em consideração as variadas dimensões que fazem parte de uma aula, Instrução, Gestão, Clima/Disciplina, Decisões de Ajustamento. É colocada à provada toda a nossa eficiência na transmissão de conhecimentos, de modo perceptível e simples para obtenção do sucesso dos nossos alunos, modificando comportamentos, dando aos alunos autonomia na realização, permitindo-lhes o contacto com experiências enriquecedoras que os acompanharão ao longo das suas vidas.

3.2.1. Instrução

O processo de comunicação verbal, serve de veículo de transmissão de conteúdos, objetivos e caracterização das tarefas a realizar, sendo preponderante para o sucesso da tarefa proposta.

Sendo assim, optei por criar rotinas também a nível de informação inicial, onde utilizei a estratégia de apresentar todos os conteúdos que propus para a determinada aula, apresentação de algumas regras a cumprir e o objetivo principal que os alunos teriam de concretizar. Recorri à utilização e feedbacks de correção positivos e, no final da aula aplicava o questionamento. Em cada aula lecionada fazia referência à aula transata aos conteúdos nela abordados, de forma a transmitir a sensação de continuidade aula após aula.

Em relação ao questionamento, foi uma estratégia por mim estabelecida, desenvolver intelectualmente os alunos, fazendo-os desenvolver a capacidade cognitiva também em contexto de aula prática.

Sistematicamente recorri à integração dos alunos como agentes de ensino no processo de demonstração, interligando com a minha instrução face aos exercícios propostos.

Segundo Baranov, et al. (1989, p. 22) "*a instrução constitui o aspecto da educação que compreende o sistema de valores científicos e culturais, acumulados pela humanidade*".

3.2.2. Gestão

Esta foi a dimensão que mais precisei de trabalhar inicialmente. Foi necessário um grande trabalho de organização da aula no que toca à sua dinâmica, transição de exercícios e gestão temporal. Esta tarefa requer um grande domínio das técnicas de intervenção pedagógica e sua manipulação elevando assim os índices de empenhamento motor.

Com a prática adquirida ao longo do tempo, e com auxílio das reflexões finais de grupo, Colegas Estagiários e Orientadora de Escola, estabeleci algumas rotinas:

- Exigir a pontualidade dos alunos;
- Diminuição dos tempos de transição;
- Verificação de presenças no decorrer do aquecimento;

- No caso de formação de grupos, planeava-os antecipadamente e mantinha-os até ao final da aula, fazendo pequenos ajustes nas formações não interrompendo o exercício;
- Promover situações de jogo ao invés de exercícios analíticos, (teaching games for understanding).

3.2.3. Clima/Disciplina

Esta dimensão é preponderante para um processo de ensino e aprendizagem eficaz. O controlo adequado da turma para um clima propício à aprendizagem seria a base de todo este processo. Devido a alguma experiência de ensino adquirida desde o início estabeleci normas de bom funcionamento da aula, tentei prever e diminuir condutas inapropriadas, um bom controlo da turma, colocando-me em posições estratégicas para ter toda a turma sobre minha “vigilância”, tentando realizar ao máximo uma comunicação eficaz e de fácil perceção e só em ultimo caso utilizando situações de punição dos alunos.

Consciente que seria uma tarefa árdua de manter os alunos focados em cada tarefa a desempenhar, foi uma constatação a utilização de feedbacks verbais e chamadas de atenção á distância, para fazer sentir a minha presença durante todo o processo. A minha disponibilidade para ouvir os alunos e esclarecimento de dúvidas foi uma constante no decorrer das aulas.

3.2.4. Decisões de Ajustamento

Uma situação de ajustamento, a meu ver, implica uma atitude reflexiva e uma disponibilidade de alterações de hábitos em função de resultados.

No que diz respeito às decisões de ajustamento ao Plano de Aula e à Unidade Didática, centrei-me numa atitude reflexiva perante os objetivos a atingir em cada aula e as atitudes dos alunos perante os exercícios impostos, realizando modificações ao plano de aula sempre que necessário.

Todas as opiniões dos observadores, de aconselhamento, serviram para tomar consciência de situações inesperadas e não controladas em aula.

Em cada decisão de ajustamento realizada perante situações imprevistas, prevaleci as situações de complexidade inferior das tarefas mantendo os objetivos propostos.

3.3. Avaliação

“ A avaliação não tem sentido sem algo que avaliar e esse algo são os objetivos que estabelecemos como propósito que os alunos devem atingir” “Avaliar é um juízo de valor sobre os dados previamente obtidos” (Vallejo, 1979).

A avaliação é um processo contínuo, que busca uma recolha de informações sistemática, baseada em critérios para perceção da consecução de objetivos propostos e da eficácia das ações pedagógicas utilizadas.

O ato de avaliar assume grande importância no desenvolvimento pessoal e/ou profissional de um indivíduo, uma vez que este informa o aluno sobre a qualidade do seu desempenho e das melhorias desenvolvidas em cada objetivo traçado.

Foram então criados sistemas de Avaliação, realizados pelo Núcleo de Estágio, que instituem funções de Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa, onde se adaptaram instrumentos indicadores da ação e critérios de execução para cada Unidade Didática e na Expressão Artística, Dança. Procurei envolver os alunos neste processo avaliativo, pontualmente, através de uma Autoavaliação e Heteroavaliação no final de período.

Como preconiza o Programa Nacional de Educação Física, as situações de avaliação decorreram em torno dos três domínios, Cognitivos, Socio afetivos e Psicomotores, de acordo com as diretrizes aplicadas pelo Grupo de Educação Física da Escola Básica Marquês de Marialva-Cantanhede.

3.3.1. Avaliação Diagnóstica

Para determinação do domínio Psicomotor e das dificuldades dos alunos, procedeu-se à realização da Avaliação Diagnóstica das matérias.

Este tipo de Avaliação decorreu, no caso da Educação Física, nas três primeiras aulas práticas de Educação Física, realizadas, onde, por sugestão da Orientadora e acordo do Núcleo de Estágio, se realizaram todas as avaliações Diagnósticas de todas as modalidades a abordar ao longo do ano, com intuito de realizar toda a planificação anual da disciplina e extensão de conteúdos das matérias, para promover uma continuidade prática de apresentação de conteúdos em todas as aulas lecionadas. Cada estagiário desenvolveu instrumentos de avaliação de acordo com a matéria a lecionar. Este instrumento permitia o registo individual da prestação de cada aluno, os níveis de execução, de 1 a 3, (não executa, executa satisfatoriamente e executa bem). Após esta observação em situações critério foi

feito um balanço do nível em que cada aluno se encontrava respetivamente aos objetivos inicialmente propostos para cada matéria.

No que toca ao procedimento feito para Avaliação Diagnóstica da Dança, este teve uma conotação diferente. No que diz respeito à abordagem a este tipo de avaliação, realizou-se um instrumento avaliativo de cada parâmetro, sendo a avaliação executada por observação da componente criatividade, interpretação, expressividade, composição e Apreciação, componentes adequadas à avaliação da disciplina.

3.3.2. Avaliação Formativa

Segundo Bloom, B. S., Hastings, S Th. And Madaus, G. F., Handbook on Formative and Sumative Evaluation, McGraw-Hill, New York, 1971. *“Embora toda a avaliação possa considerar-se «formativa», este termo vem-se utilizando há alguns anos (1967) para diferenciar esta avaliação da avaliação «normal» na qual se «julga» e classifica o aluno Originariamente estes exercícios conceberam-se para avaliar e melhorar a eficácia de programas determinados («curriculum»)*”.

Na minha opinião, esta será a função preponderante e imprescindível para uma boa regulação da prática pedagógica e indispensável para regulação das aprendizagens que determinam a aquisição de conteúdos e objetivos propostos e, caso necessário se reorganizam estes objetivos em função das características dos alunos e do ritmo de aprendizagem destes e se detetam erros de processo existentes.

Foram no entanto criados e utilizados instrumentos de avaliação, para os domínios a cima citados, realizando também, uma avaliação formativa informal, para tirar notas sobre o desempenho dos alunos durante uma aula e posteriormente lhes transmitir as informações necessárias.

3.3.3. Avaliação Sumativa

Este seria o último momento avaliativo de cada matéria abordada, reservava duas aulas para realização desta. A sua principal finalidade era determinar a eficácia do processo ensino aprendizagem. Esta era feita de forma teórica e prática, em relação à primeira era realizado um teste numa aula (de 45 minutos), em relação à prática, avaliação do domínio Psicomotor, era realizada num bloco de 90 minutos, para confirmar o nível alcançado por cada aluno, os alunos eram colocados em situação de jogo formal, procurando, em ultimo caso, a realização de exercícios critérios.

Foram registados ao longo das aulas informações como, pontualidade, higiene e condutas de aula, suportando o domínio Socio afetivo.

No que diz respeito à Dança, esta teve um caráter particular, pois a recolha de informações foi executada através de um espetáculo realizado pelos alunos aberto a toda a comunidade escolar, e o seu envolvimento em todo este processo, o portefólio realizado e a uma breve apresentação coreográfica individual ou de grupo. Também foi realizada uma ficha formativa, em que os alunos faziam uma reflexão ao espetáculo desenvolvido, ao seu desempenho tanto no espetáculo como ao longo das aulas e uma componente crítica à coreografia final apresentada por cada aluno. Todos estes indicadores serviram para confirmar os níveis alcançados pelos alunos, em cada item avaliativo, isto distingue esta disciplina tão particular.

3.4. Componente Ético-profissional

Como refere Tojal, *“Vivemos hoje num mundo onde cada individuo encontra em si mesmo os critérios para bem julgar, o que tem levado à ocorrência de uma moral individualista”*

De acordo com a minha ambição de exercer a profissão de docente, independentemente de uma condição profissional à parte do contexto escolar, tentei assumir o compromisso, apresentando atitude para manter uma disponibilidade adequada e favorável às exigências das tarefas associadas à vida escolar e cumprir com assiduidade, responsabilidade e pontualidade as minhas funções de Professor Estagiário.

Assumi, a responsabilidade e disponibilidade para com as minhas turmas 7ºD e 8ºD (Dança) e 8ºE (turma partilhada pelo Núcleo de Estagio) de Educação Física, mantendo-me disponível para com estes na vida escolar.

O simples fato da Diretora de Turma do 8ºE e a nossa Orientadora de Escola serem a mesma pessoa facilitou-me o processo de compreensão pormenorizada da turma e assim consegui orientar melhor as necessidades dos alunos.

Tentei promover processo de igualdade e oportunidades para todos os alunos, respeitando-os e mostrando-me disponível para qualquer esclarecimento ou auxílio. Esforcei-me para compreender os interesses dos alunos, tal como as suas dificuldades de aptidão física e dificuldades socio afetivas. Preocupei-me bastante uma vez que nesta turma dois alunos tinham necessidades educativas especiais, tentei promover o bem-estar no contexto de turma e escola, sempre que me fosse

exigido. Penso que promovi o desenvolvimento de padrões sociais adequados, ajudei a formar pequenos cidadãos, cativei e proporcionei momentos agradáveis, nomeadamente e com mais afinco aos alunos NEE.

Em relação ao Núcleo de Estágio, respeitei de igual modo os meus colegas de trabalho, fazendo cumprir o compromisso estabelecido. Sinto que poderia dar um pouco mais de mim para promoção de trabalho em equipa e auxiliando mais os meus pares sempre que estes o desejassem.

Poderia ter dado um pouco mais de mim, e ter uma atitude de maior profissionalismo, não no que diz respeito á atitude pedagógica mas sim na estruturação do Dossier de Estágio o qual, por vezes, não se encontrava atualizado.

4. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

4.1. Organização do Ano Letivo

As matérias foram selecionadas e periodizadas de forma a alternar modalidade coletivas com individuais, atuando em simultâneo, (devido à organização e estruturação dos Estagiários a uma só turma), tentando ao máximo permitir uma assimilação dos conteúdos distintos abordados, possibilitando uma avaliação contínua e coerente.

A definição de objetivos anuais decorreram a partir da Avaliação Diagnóstica realizada, permitindo periodizar adequadamente as aprendizagens.

4.2. Estrutura das Aulas

A estrutura da aula teve como base um esquema tripartido. No que diz respeito à Parte Inicial, optei por realizar uma componente mais lúdica, mais propriamente jogos de carácter lúdico tentando aumentar a motivação evitando situações de rotina, potencializar a componente social da turma e uma preparação adequada para as aprendizagens.

Durante a Parte Fundamental, optei por realizar pouca variedade de exercícios, concentrando-me apenas em situações que promovessem uma grande variedade de estímulos próximos das situações reais da atividade referente, desta forma evitava ainda uma grande perda de tempo na transição de exercícios. No caso do Voleibol e Badminton (matérias lecionadas), promovi situações de imprevisibilidade e próximas da situação de jogo, procurando em ultimo caso situações analíticas.

Na parte final realizei exercícios de retorno à calma, posteriormente e após uma reflexão conjunta entre Núcleo de Estágios e Professores Orientadores, eliminei estes exercícios passando a realizar exercícios com menor intensidade reproduzindo os conteúdos propostos na aula.

Em qualquer aula lecionada tentei promover sempre situações favoráveis ao desenvolvimento fisiológico das capacidades motoras.

Em relação à disciplina de Dança, a aula teve também como base numa estrutura tripartida. Na parte inicial fazia uma abordagem ao conteúdo transmitido anteriormente, e de seguida, transmitia uma coreografia ao alunos, servindo esta de aquecimento e de trabalho de interpretação coreografia. Na parte fundamental, seriam abordados novos conteúdos de aula, fazendo parte destes o trabalho de composição coreográfica (em grupos), noções de ritmo e trabalho musical, numa

fase final de semestre esta parte da aula serviria para tratamento do espetáculo de Dança a apresentar no final do semestre e era constituído pela escolha de um tema, de músicas enquadradas com o tema, elaboração das coreografias, construção de um vídeo, trabalho audiovisual e treino do Espetáculo. Na última parte da aula, seria feita uma reflexão individual da aula e dos aspetos a realizar.

A preparação das aulas esteve sempre de acordo com a Unidade Didática e o Planeamento realizado. Atribuí mais importância à assimilação e consolidação, como refere Bento (1998), “ *aquilo que deve ser solidamente dominado tem de ser constantemente consolidado*”.

4.3. Processo Ensino e Aprendizagem

Procurei implementar tarefas que fizessem promover situações desafiantes de superação pessoal e intelectual, em torno dos três saberes.

Estruturei as aprendizagens de modo a promover padrões de desenvolvimentos coordenativos e condicionais de movimento. Para tal optei pela metodologia de desenvolvida por Bunker e Thorp (1982) de Teaching Games for Understanding que promove as situações de jogo.

Neste âmbito, segui uma sequência lógica de abordagem ao jogo:

- (1) Exercitação de habilidades simples sem oposição;
- (2) Exercitação da combinação de habilidades sem oposição;
- (3) Exercitação em situação de oposição simplificada, formas parcelares de jogo, número reduzido de jogadores em vantagem ou igualdade numérica;
- (4) Exercitação em situações semelhantes ao jogo.

Esta opção tomada surgiu na ideia de que um aluno deve conhecer a situação real e perceber as dificuldades das ações, isto é, saber adaptar as suas capacidades e técnicas à imprevisibilidade das situações concretas de jogo e à resolução de problemas. O que ao longo dos tempos, não se tem verificado, pois aplica-se um maior tempo a situações analíticas de trabalho técnico e pouco empenho em situações e problemas reais e imprevisíveis que só o jogo oferece.

Este processo de ensino foi aplicado em situação de abordagem à modalidade coletiva (Voleibol) e à modalidade individual (Badminton).

No que respeita à disciplina de Dança, passou pela apresentação de ferramentas, para elaboração de uma coreografia individual e coletiva, para apresentação do Espetáculo de Dança. Desta forma, a estratégia foi desenvolver a capacidade de

composição, interpretação, apreciação, expressividade e criatividade através de passagem coreográfica elaboradas pelos docentes, de promover a expressividade adequada ao estilo musical, apresentação de uma variedade de estilos musicais, focar os aspetos preponderantes dança e musicalidade.

Nos momentos avaliativos, tive em conta situações que proporcionassem a observação efetiva dos conteúdos exigidos. Adequando o instrumento avaliativo para facilitar a observação.

5. CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Ao desempenhar as funções de agente de ensino optei por seguir um ideal, apresentar uma posição firme. No entanto, à que ter em conta as situações problemáticas existentes, pois cada individuo tem a sua particularidade e a sua individualidade quanto aos comportamentos desviantes.

Apesar da pouca experiência de que já era detentor como agente de ensino, apercebi-me que à sempre situações para as quais não estamos preparados, e, no entanto temos de agir. Sendo uma constante em cada aula lecionada este tipo de situações fui muitas vezes obrigado a interromper a aula para aplicar punições aos alunos com comportamentos desviantes e desestabilizadores do processo de ensino e aprendizagem.

Desenvolvi então estratégias para reduzir este tipo de situações, apliquei regras mais restritas e, optei por preparar uma estrutura de aula com poucos momentos de transição e de instrução, uma vez que nestes instantes se verificavam os piores comportamentos

Outro aspeto que fui corrigindo ao longo do tempo está relacionado com o tempo de empenhamento motor, uma das minhas maiores dificuldades, perdia muito tempo com a instrução o que era propício a momentos de comportamentos desviantes. Para melhorar este ponto tentei planear a aula de forma diferente, apresentando os exercícios e objetivos de forma breve. Com uma melhor organização da aula tinha a possibilidade de utilizar com mais frequência o feedbacks verbais, prescritivos e de correção aumentando também o meu envolvimento na aula.

A heterogeneidade da turma, seria outro desafio a ultrapassar, aprendi a estruturar previamente os grupos de trabalho atribuindo objetivos por grupos de trabalho. Na consecução do plano de aula, optei por atribuir estilos de ensino aos diferentes níveis, aos mais avançados atribui uma maior autonomia enquanto aos de nível inferior optei pelos Estilos de Ensino por Comando.

Relativamente à instrução aprendi a utilizar uma linguagem mais clara e perceptível, objetiva e com terminologia específica sempre acompanhada de uma exemplificação prática da situação, e sempre que possível, utilizando os alunos na respetiva demonstração. No que compreende à gestão do clima de aula, constatei que quanto melhor for o clima mais propícia se torna a aprendizagem e o empenhamento motor

aumenta, numa relação direta entre clima e empenhamento, a utilização do desafio em cada exercício foi uma aprendizagem adquirida neste ponto.

Desenvolvi hábitos de organização dos recursos matérias, envolvendo os alunos neste tipo de tarefas. Antes do início de cada aula essa tarefa de organização dos recursos materiais era desenvolvida por mim, no decorrer da aula, nos momentos transitórios e finais da aula desenvolvi um espírito de entreajuda envolvendo os alunos nessas tarefas.

A minha maior aprendizagem foi feita a nível da avaliação em geral, realizando testes, recolha de dados em relação à prática e sua análise, preenchimento de grelhas de avaliação e atribuição de níveis.

Para além de todas as aprendizagens realizadas a nível da intervenção pedagógica, efetuei também o acompanhamento a um órgão de gestão escolar, neste caso à Diretora de Turma, tentando participar em todas as funções que este desempenha. Aprendi a realizar os documentos constituintes do dossiê de Turma, planear e realizar reuniões de Encarregados de Educação, Avaliações Finais e Intercalares, Lançamento de Faltas e Justificações destas e as estratégias elaboradas pelo Diretor de Turma na abordagem aos comportamentos inapropriados e ao aproveitamento dos seus alunos.

No que diz respeito à área de Projetos e Parcerias Educativas, aprendi a planear, organizar, executar e avaliar uma atividade educativa, bem como a elaborar documentos necessários, fichas de inscrição, cartazes, pedidos de apoio, envolvimento do meio escolar e requisições necessárias para a execução da mesma. O trabalho em grupo foi essencial para o sucesso de cada atividade proposta.

A minha evolução enquanto agente de ensino foi notória ao longo do ano, os feedbacks dos nossos colegas e Orientadores e as minhas reflexões serviram para melhorar a minha intervenção pedagógica ao longo de cada aula lecionada.

6. COMPROMISSO COM AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

Sem dúvida que considero um dos aspetos mais importantes do professor, o compromisso estabelecido para com o aluno e a disciplina de Educação Física e Dança.

Foram então estabelecidas ao longo do ano várias estratégias com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, respeitando a sua personalidade, individualidade e interesses. Procurei adequar as minhas práticas pedagógicas, no sentido de promover uma grande diversidade de estímulos, promovendo práticas inovadoras, motivantes proporcionando o desenvolvimento do conteúdo estabelecido para cada aula. Procurei também fornecer um sentido de oportunidade igual para todos.

Na elaboração do planeamento comprometi-me em diversificar as situações de aprendizagem, sabendo de antemão, que a turma possuía um caráter específico incluindo esta alunos com necessidades educativas especiais, desta forma criaram-se tarefas diferenciadas indo de encontro com as reais capacidades dos alunos, favorecendo as melhorias das suas capacidades.

Desde cedo estabeleci regras fundamentais para o desenrolar da aula, e para bom funcionamento da mesma, tal como a apresentação dos critérios de avaliação (processo frequente ao longo do ano). Os alunos tiveram conhecimento de todos os procedimentos de aula (entrada em aula, e saída para os balneários nos vários períodos de aula), dos domínios avaliativos (cognitivo, socio afetivo e psicomotor) e o seu peso quantitativo.

No que concerne à Dança, foram igualmente apresentados, através de PowerPoint, as regras da disciplina e normas do Portefólio da Dança e também dos critérios de Avaliação.

Para além do domínio dos conteúdos lecionados, desenvolvi estratégias favorecendo a formação pessoal dos alunos preparando-os para o desafio de viver em sociedade, este processo decorreu através de conversas estabelecidas com os alunos e testemunhos reais e pessoais transmitidos nas aulas de Educação Cívica.

A preparação de cada aula, através da elaboração do plano de aula, e a conseqüente elaboração de uma reflexão crítica, serio outro compromisso estabelecido por mim.

Foram atribuídas tarefas com diferentes níveis de proficiência, com objetivos operacionais concretos, de acordo com as necessidades dos alunos. Incluí tarefas de simulação de situações reais (em Educação Física e Dança), para preparação futura de situações semelhantes promovendo a transferência de comportamentos a estas situações (Jogo Forma, Espetáculo de Dança, respetivamente).

As estratégias de condução de ensino, utilização de feedbacks positivos, os comprometimentos com estratégias de ensino desafiantes e motivadores e o comprometimento com as regras estabelecidas, serviram para melhorar todo o processo de aprendizagem existente.

7. INOVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Neste ponto faço referência essencialmente às matérias por mim abordadas ao longo do ano, nomeadamente à Unidade didática de Voleibol e Badminton, na educação Física, e Dança nas Expressões Artísticas.

Referente à Unidade Didática de Voleibol, seria inevitável a associação da normalidade das aulas de Voleibol, em que passava pela apresentação de exercícios critérios da modalidade e só por fim a apresentação de jogo. Tive então o cuidado de apresentar a modalidade de forma diferente, optando por abordar os conteúdos de avaliação através da situação de jogo condicionado, e, só depois, caso fosse necessário, apresentava os conteúdos de forma analítica. Tentei perceber quais seriam as dificuldades dos alunos na abordagem ao jogo formal, e daí recorri a situações específicas de exercitação dos aspetos com mais dificuldades, passado este ponto, retomaria à situação de jogo condicionado (1x1, 2x2, 4x4) com e sem remate.

Outro aspeto realizado nesta Unidade Didática, foi a utilização de um recurso audiovisual, o vídeo, pois verifiquei que os alunos não perceberiam a dinâmica do Jogo real de alto nível de outra forma. Esta apresentação incluía uma situação de jogo, onde selecionei a disputa de um ponto, observando-se todos os conteúdos apresentados até ao momento e todo o envolvimento das equipas na disputa do ponto. Esta prática serviu como motivação para a abordagem da matéria.

No que concerne à Unidade Didática de Badminton, um aspeto inovador seria a apresentação da modalidade, visto esta ser menos conhecida pelo corpo docente da escola e ser uma mais valia de acordo com a minha experiência.

Tomei como objetivo as capacidades dos alunos e desenvolvi a matéria através desse conhecimento, focando-me em pequenos aspetos numa fase inicial e progredindo para aspetos mais elaborados. Apresentei sempre a componente de confronto entre pares na apresentação dos conteúdos, aumentando assim o empenhamento motor destes, utilizando com frequência feedbacks de correção, e a vertente de desafio em cada tarefa proposta.

No que diz respeito à Dança, e sendo esta uma disciplina recente na escola, seria uma mais-valia para a escola e para a Disciplina a experiência trazida pelos dois estagiários na abordagem desta. A estratégia passou pela transmissão de conhecimentos no que diz respeito ao trabalho musical, ao movimento do corpo, à

composição, às noções de ritmo, à expressividade, à interpretação e análise (reflexão). Posto isto, a função seria capacitar os alunos de ferramentas de elaboração coreográfica e capacidade crítica em relação ao espetáculo de Dança. Fazendo-os desenvolver a capacidade Criativa, desenvolvendo processos de autonomia de trabalho.

8. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

8.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução

Consciente da importância desta experiência, sendo a primeira aplicação prática do meu conhecimento, inicialmente foquei-me no trabalho de grupo de forma a superar as primeiras dificuldades.

À parte das condições profissionais que alguns dos elementos possuíam, a união de esforços seria fundamental para cumprir todas as tarefas inerentes ao Estágio. Desde cedo percebi que esta seria uma tarefa difícil de conciliar. Mais tarde o inevitável acabou por acontecer e o núcleo ficou reduzido a dois elementos, ficando estes encarregues das tarefas que eram da responsabilidade do terceiro elemento.

Desde o início do ano letivo, deparei-me com uma situação que não esperava encontrar, ter de lecionar para além de Educação Física a disciplina de Dança, sendo esta uma realidade da Escola Básica Marquês de Marialva, o incluir no âmbito de Estágio Pedagógico a lecionação conjunta de Educação Física (esta dividida pelos três alunos Estagiários) e a lecionação da disciplina de Dança (sendo atribuídas duas turmas a cada Estagiário). Este foi sem dúvida um grande desafio inicial. A resolução passou pela recolha de informações acerca da disciplina (Dança) e do modo de funcionamento, e conhecimento/abordagem dos conteúdos o que exigiu da minha parte um grande esforço e dedicação.

De acordo com esta situação cada estagiário ficou responsável por duas turmas de Dança e a turma de Educação Física comum a todos. Apesar de todas as dificuldades esta situação capacitou-me de uma nova experiência profissional.

No que diz respeito ao planeamento, as dificuldades sentidas estão relacionadas com a elaboração dos planos de aula e execução destes, pelo que foram cometidos vários erros iniciais colmatados ao longo do ano, através de feedbacks dos observadores, colegas de estágio e orientadores. As dificuldades foram ultrapassadas ao longo do tempo.

Outro ponto onde senti grandes dificuldades foi a nível da abordagem da Avaliação, pelo fato de ser o aspeto que requer uma grande responsabilidade, uma recolha de informação constante, uma sensibilidade na identificação de erros técnicos e atribuição de níveis. O fato de lecionar duas disciplinas diferentes, com carácter avaliativo diferente também me causou algumas dificuldades. No caso da Educação Física, esta tem um carácter de Avaliação normal, 1º, 2º e 3º Período, já a Dança

possuía características diferentes, sendo realizada semestralmente, ficando a meu cargo metade de uma turma num semestre e outra metade noutro semestre. Senti dificuldades em gerir estes diferentes processos de Avaliação, recorrendo muito ao auxílio da nossa Orientadora na execução do processo, até chegar à autonomia na realização deste.

8.2. A importância da formação contínua

A melhoria da qualidade de ensino e a qualificação profissional exige uma constante e continua formação profissional ao longo da carreira de docente.

As constantes mudanças e transformações curriculares e as exigências cada vez mais diversificadas pressupõe um processo de atualização e inovações permanentemente.

Conhecendo a quantidade de modalidades que constam nos Programas de Educação Física, e a quantidade de modalidades por mim abordadas, será necessário o desenvolvimento no domínio dessas.

A necessidade de desenvolvimento de documentos inerentes ao Estágio, a preparação de aulas, a resolução de problemas existentes a problemática da Avaliação, fizeram com que recorre-se à pesquisa e leitura de documentos para resolução dos problemas existentes.

O processo de formação não se revela estanque, padece uma constante aquisição de saberes e capacidades de resolução de problemas, e modificações existentes.

9. PROBLEMÁTICA VIVIDA NA ESCOLA

“Qual o momento Ideal para a realização da Avaliação de carácter diagnóstico?”

9.1. Enquadramento do tema

Apesar dos esforços na uniformização dos processos avaliativos, haverá sempre discordâncias entre escolas, departamento de escola e professores. Sedo assim, a questão dilemática existente, e que irei aprofundar de seguida, diz respeito ao momento da avaliação Diagnóstica.

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

São inúmeras as questões levantadas, acerca do processo avaliativo, as suas razões, objetivos, princípios, finalidades e intervenientes.

Será então necessário conhecer o processo de avaliação e os tipos de avaliação existentes. Abordarei a tipologia da avaliação Diagnóstica, sendo esta a questão mais problemática a meu ver.

O processo de avaliação está presente em cada segundo da nossa existência, avaliamos sempre que efetuamos um juízo de valor, sempre que tomamos uma decisão e efetuamos uma escolha seja estar qual for.

“ A sua função não é apenas julgar o aluno mas sim avaliar todo o processo de aprendizagem, incluindo a atividade do professor. Avalia-se fundamentalmente para averiguar os resultados obtidos; não é um fim, mas sim um meio para aperfeiçoar todo o processo,” Morales (1979)

Avaliação consiste na recolha sistemática de informação, que possibilita um juízo de valor que facilita uma tomada de decisão. Surge, para informar a sociedade acerca da rendibilidade social dos investimentos realizados no aparelho educativo, surge para informar o aluno sobre a qualidade do seu desempenho escolar, tendo em conta os objetivos pré-definidos e surge para o educador verificar a eficácia da sua Ação e o valor de um método pedagógico.

A avaliação é indispensável a qualquer sistema escolar. Acompanha o aluno ao longo do percurso de aprendizagem, identifica o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções. Verifica se o trajeto está a decorrer na direção dos objetivos.

Segundo Ribeiro (1999), a avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o

que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções. Pretende descrever as aptidões adquiridas e as atitudes tomadas ao longo do processo de ensino, e os objetivos alcançados ao longo de todo o processo, fornecendo informações necessárias ao professor, fazendo-o procurar estratégias de ensino para superar as dificuldades existentes.

Em contexto escolar somos remetidos a três tipos de Avaliação, Avaliação Diagnóstica, Formativa e Sumativa.

Abordarei a tipologia da avaliação Diagnóstica.

9.2. Avaliação Diagnóstica

“A avaliação diagnóstica conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o projeto curricular de turma, facilitando a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional. Pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa.” Despacho Normativo. n.º 6/2010 de 19 de Fevereiro.

A Avaliação diagnóstica pretende averiguar a posição do aluno face a aprendizagens realizadas anteriormente e às aprendizagens que lhe servem de base, fundamentalmente assenta na ideia de pré-requisitos, conhecimentos, aptidões ou atitudes que servem de base para aquisição de aptidões futuras.

Ribeiro (1997) entende por pré-requisitos, os conhecimentos, atitudes e aptidões necessárias à aquisição de outras que deles dependam e que, sem eles, não é possível adquirir.

A execução do processo Avaliativo inicial pretende incluir os pré-requisitos referentes à matéria a abordar. Estes pré-requisitos são estabelecidos pelo professor, na tomada de decisão consciente tendo em conta os objetivos a atingir na realização da matéria, de acordo com o plano de estudos presente no Programa Nacional de Educação Física.

Ribeiro (1997) refere sucintamente os benefícios da Avaliação Diagnóstica:

- Ações de remediação ou recuperação do que foi aprendido anteriormente e que agora é condição necessária;
- Agrupar os alunos de acordo com a proficiência que demonstraram na AD, responde as necessidades de cada grupo;
- Identificar as causas de insucesso dos alunos.

A Avaliação Diagnóstica é caracterizada por uma estrutura de malha fina, incidindo sobre uma área limitada da matéria. Como tal não tem sentido atribuir uma classificação a este teste, mas sim, uma informação qualitativa sobre a prestação do aluno.

As tarefas de realização da Avaliação Diagnóstica serão elaboradas pelo grupo de professores de educação física, com base nos objetivos estabelecidos, são também incluídos nesta primeira Avaliação o domínio afetivo da matéria.

É construído previamente, um instrumento de orientação de trabalho de cada professor, sendo a primeira etapa de planeamento e organização de grupo, a realização de um protocolo de Avaliação Inicial, de forma a uniformizar a avaliação entre as turmas, para recolha de informação sobre o nível inicial dos alunos em relação aos objetivos propostos nas matérias previstas para o ano letivo, sendo também incluída a avaliação da aptidão física.

Segundo (Carvalho, 1994) deve ser feito:

- Definição dos objetivos fundamentais do período de avaliação;
- Estabelecimento do período de avaliação inicial (n semanas);
- Definição das características das aulas desta etapa;
- Identificação dos aspetos críticos no percurso de aprendizagem de cada matéria;
- Construção de sistemas onde seja permitido observar esses aspetos;
- Definição de critérios e indicadores, precisos e fáceis de observar;
- Elaboração de um sistema de registo;
- Definição de formas de interpretação das informações recolhidas.

No que diz respeito à recolha de dados, é um processo de recolha de informação durante a Avaliação Diagnóstica, sendo sustentada num instrumento de registo de informações, construído pelo professor ou grupo de professores, com a definição de estratégias de recolha de informações. Para tal este instrumento deverá ser construído de forma a poder avaliar os diferentes tipos de objetivos de forma rigorosa, válida e objetiva.

Para cada objetivo ou competência a avaliar, dever-se-ão encontrar diferentes níveis de mestria, ou de proficiência, que operacionalizem níveis de diferenciação, na realização desse objetivo, Colaço & Romero (2002).

9.3. Problemática vivida na Escola

“Qual o momento Ideal para a realização da Avaliação de carácter diagnóstico? “

Esta questão surgiu logo no início do ano letivo aquando da distribuição das matéria a abordar ao longo do ano, visto sermos três professores a lecionar a mesma disciplina à turma E do 8ºAno, havendo uma rotação de matérias pelos três Estagiário. No que concerne à Dança, cada um com duas turmas a seu encargo. Com a particularidade e a individualidade de cada Disciplina, desde cedo foi necessário definir quais as estratégias e objetivos a traçar para a realização da Avaliação Diagnóstica tal como a definição temporal da realização desta. Começando pela Dança e pela particularidade desta, sendo esta uma disciplina de carácter Semestral, possuindo um processo Avaliativo distinto, surgiu novamente a questão de quando e como Avaliar?

Sendo a Dança uma disciplina recente no Plano Curricular de Estudos da Escola Básica Marques Marialva, apenas lecionada pela Orientadora Clara Neves, a questão de realização de um Protocolo de Avaliação inicial ficou a cargo do Núcleo de estágio em conjunto com a Orientadora. Definiram-se então objetivos para realização da Avaliação da Disciplina, objetivos estes também particulares e específicos da disciplina (interpretação, composição, análise, expressividade e criatividade). Seriam estabelecidos níveis de mestria para cada objetivo analisado. No que refere à questão temporal de realização da avaliação, esta realizou-se no início de cada semestre, imediatamente antes dos conteúdos a lecionar o que a meu ver é a melhor opção.

No que diz respeito à Educação Física, a estratégia utilizada consistiu na execução da Avaliação Diagnóstica logo no início do ano para todas as modalidades a abordar. Todos os procedimentos a realizar foram estabelecidos em grupo, tal como a definição de objetivos para cada matéria e os instrumentos a utilizar. Foram também estabelecidos níveis de mestria para os objetivos para posteriormente analisar e definir as estratégias de ensino a serem utilizadas, e ainda procedimento de realização da extensão de conteúdos adequadas à turma. Sabendo que a Avaliação Diagnóstica poderá ser utilizada em qualquer momento do ano seja inicial

seja no decorrer ou final, o Núcleo de Estágio, juntamente com a Orientadora, decidiu proceder à avaliação diagnóstica de todas as matérias em simultâneo logo no início do ano. Esta posição tomada, fundamentou-se no facto de a turma de Educação Física estar dividida pelos três Estagiários. Em cada aula foi realizada a Avaliação Diagnóstica de três matérias em simultâneo, encontrando-se a turma dividida, cada grupo com um estagiário.

Saliento da particularidade desta situação, tendo o conhecimento que na realidade no contexto escolar isto não acontece, cada turma tem o seu professor e este aborda, planeia, define estratégia e traça objetivos para todas as matérias a lecionar. No entanto, e devido à realidade do Estágio, esta situação pareceu-me pertinente, foi a forma encontrada para rentabilizarmos o tempo uma vez que todos os professores teriam que estar presentes e tinham a necessidade de planejar as matérias que lecionariam.

Sendo este um caso bem excepcional, reforço que, na minha opinião, a Avaliação Diagnóstica deveria ser realizada imediatamente antes de cada matéria, tal como fiz na Dança, sendo desta forma dotada de maior credibilidade. Nos meses constituintes do ano letivo as aptidões dos alunos vão sofrendo alterações e, a Avaliação feita em Setembro não se encontra atualizada em Março, logo, os objetivos definidos teriam que sofrer uma redefinição.

10. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

A meu ver este núcleo de estágio levou à escola uma grande bagagem de experiências vividas importantes à formação dos nossos alunos e o envolvimento de toda a Comunidade Educativa.

Falo então, em primeiro lugar, das atividades desenvolvidas pelo núcleo de estágio na área de projetos e parcerias educativas, a realização do espetáculo de Dança, atividade que consistia numa apresentação de um espetáculo de dança realizado pelas várias turmas de Dança existentes na escola. Mostrando à comunidade escolar o trabalho desenvolvido nesta disciplina ao longo de um semestre através, de uma apresentação final do trabalho dos meus alunos. A segunda atividade consistiu na realização dos já tradicionais “jogos sem fronteiras” a nossa inovação seria a inclusão aberta a toda a comunidade escolar, da “dance battle”, pressupunha um confronto entre grupos de dança, mais uma vez com o envolvimento de vários departamentos juntamente com o grupo de educação física.

Outro aspeto refere-se à componente cultural e social, lecionei as aulas de Formação Cívica partilhando experiências pessoais, dei testemunhos reais das vivências e experiências por mim adquiridas, com o intuito de motivar os nossos alunos e sensibilizá-los para os problemas sociais.

Desenvolvi ainda uma prática inovadora, referente à direção de turma, após estudo dos resultados obtidos no primeiro período, surgiu a ideia de rentabilizar o tempo de estudo e melhorar os resultados escolares dos nossos alunos através do projeto “destudo”.

No que diz respeito à educação física, a lecionação de uma matéria pouco comum e conhecida, Badminton, promoveu a curiosidade dos corpos docente sendo considerada uma inovação de práticas pedagógicas e entusiasmo entre os alunos.

10.1. Prática pedagógica supervisionada

“Supervisão de professores como o processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional” Alarcão & Tavares (2003)

Destaco a importância de uma prática pedagógica supervisionada, na medida em que, a presença de um professor com conhecimento e experiências superiores é fundamental no acompanhamento de um recém professor.

Ao longo do ano foi uma constante a prática pedagógica supervisionada, esta feita pela orientadora de escola, marcando presença em cada aula lecionada. Saliento a importância dos feedbacks e críticas construtivas feitas pela orientadora, com intuito de melhorar as minhas ações pedagógicas, sendo uma constante a autonomia fornecida. Ressalvo o empenhamento da orientadora em transmitir todo o conhecimento possível, e a disposição em ajudar e esclarecer qualquer dúvida existente tal como a predisposição ao diálogo e a partilha de saberes.

No que diz respeito à supervisão científica, Professora Elsa Silva, foram observadas duas aulas e nestas referidos aspetos a ter em conta para melhoria futura do processo de ensino e ajustamentos possíveis, realizou uma reunião para balanço das atividades de estágio, fazendo também presença numa atividade realizada pelo núcleo de estágio.

10.2. Experiência pessoal e profissional

O ano, de Estágio Pedagógico efetivou-se como um ano bastante enriquecedor, tanto a nível pessoal como a nível profissional. Todas as experiências vividas, as aprendizagens e reflexões realizadas, tiveram um contributo fundamental no meu desenvolvimento profissional.

A nível profissional, todas as tarefas desempenhadas, as experiências vividas e a troca de saberes realizada ao longo deste ano, contribui bastante no meu desenvolvimento pessoal e profissional, adquirindo competências e saberes fundamentais para me tornar um profissional capaz e competente.

A nível pessoal, esta seria a grande e tão esperada experiência da minha vida. Conhecendo a minha vontade de exercer a profissão de docente, fez com que encara-se esta experiência com grande motivação e empenho. A cada tarefa, a cada conversa, a cada troca de ideias, a cada discussão, a cada vivência tanto com colegas, Orientadores e Alunos, adquirei uma nova aprendizagem.

Tenho consciência que este processo de formação está longe de concluído, havendo muito ainda para aprender e inovar, e sim o início de um longo caminho a percorrer.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bento, J.O., (1995). *O Outro Lado do Desporto*. Campo das Letras – Editores S.A., Porto.

Bento, J.O., (1998). *Desporto e Humanismo: O Campo do Possível*. Editora UERJ, Rio de Janeiro.

Carvalho, L. M. (1994). *Avaliação das Aprendizagens em Educação Física*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Educação Física.

Oliveira, D. (2007). *Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos*. Editora Vozes. Rio de Janeiro.

Ribeiro, L. (1989). *Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem*. Universidade Aberta.

Ribeiro (1999). Tipos de Avaliação. In *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Porto Editora.

Rosado, A., Colaço, C., & Romero, F. (2002). Critérios Gerais de Concepção de Sistemas e Instrumentos de Avaliação: Aplicado à Educação Física e às Ciências do Desporto. In *Avaliação das Aprendizagens: fundamentos e aplicação no domínio das actividades físicas* (pp. 99-150). Lisboa: Omniserviços

Normativo

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 Abril

Despacho Normativo. n.º 6/2010 de 19 de Fevereiro

<http://br.monografias.com/trabalhos3/educacao-ensino-instrucao/educacao-ensino-instrucao2.shtml>

